

Liszt em Portugal

Nancy Lee Harper

Abstract

Quando o grande pianista húngaro, Ferenc Liszt (1811-1886) empreendeu em 1839 a sua tournée europeia, foi convidado a visitar a família real em Portugal. Foi ainda encorajado pelo Príncipe Félix Lichnowsky (1814-1848) da Polónia, e chegou a Lisboa em Janeiro de 1845. A sua estadia no reino lusitano demorou seis semanas. Na capital realizou vários recitais a solo e concertos com artistas portugueses. No entanto, existe uma discrepância nos relatos destas actuações, em que se disputa a realização de onze ou de doze espectáculos. O objectivo deste artigo é de discutir a hipótese de que, decorre desta discrepância, Liszt chegou a tocar no norte do país, em Braga, onde, até hoje, está a circular esta informação.

Uma silhueta alta e magra, o olhar penetrante, a melena penteada para trás, caindo sobre os ombros, as mãos enormes e esguias...Era esta a figura de Ferenc, ou Franz, Liszt, o pianista de origem húngara que assombrou a Europa romântica com os seus prodigiosos desempenhos pianísticos e as peripécias de mil aventuras galantes. Uma auto-estima ilimitada – “as passagens cromáticas em oitavas, diatonicamente repartidas pelas duas mãos, são minha propriedade” – e um talento virtuosístico único não explicam, por si só, porque razão Franz Liszt electrizava multidões e era disputado pelos salões mais em voga. (*Liszt em Lisboa*, 8)

Como se sabe, Portugal, no século XIX, tinha já passado o auge da sua glória durante a corte de João V (1707-1750), então possivelmente a melhor da Europa. A riqueza das Descobertas, a importação de ouro e jóias do Brasil, da África e dos seus outros territórios e a predisposição para a música da corte joanina pôs Portugal no limiar da inveja do mundo ocidental.

No entanto, o Portugal que Franz Liszt encontrou era outro. Passando por um dos períodos mais críticos da sua história, Portugal, na primeira metade do século XIX, estava culturalmente e politicamente à beira da ruína. A perda do Império, as várias insurreições, a Guerra Civil em 1828, o encerramento do Teatro de S. Carlos (aberto em

1793) de 1808 a 1815, o exílio do grande compositor, Domingos Bomtempo (1775-1842) – tudo isso havia criado um ambiente empobrecido e afastado do centro da cultura europeia.

Porque veio Liszt a Portugal?

Uma das razões para a vinda portuguesa de Liszt a Portugal devem-se às influências políticas e espirituais do Príncipe Félix von Lichnowsky da Polónia, o sobrinho do célebre patrono de Beethoven. A correspondência entre Lichnowsky e Liszt revela-nos que eles se conheceram em 1841. Politicamente, Lichnowsky conhecia bem aquele ambiente, em Portugal, em 1842. Espiritualmente, a admiração de Liszt por Beethoven não tinha limites. Liszt confiava em Lichnowsky. A outra razão foi para receber a honrada Ordem Militar de Cristo da Rainha D. Maria (mais uma caixa de rapé de ouro e diamantes). A sua nomeação foi no dia 11 de Outubro de 1844.

Tão popular foi esta figura - não só no palco, mas na vida quotidiana - que a curiosidade de “quem era Franz Liszt?” resultou na condecoração e num convite para ser sócio honorário da Academia Filarmónica. A Rainha D. Maria II e o Rei D. Fernando, e a nata da sociedade portuguesa, trataram Liszt como um deus. Liszt retribuiu e foi generoso para todos. A “Lisztomania” não deixou de circular em Portugal.

O vapor inglês, o “Montrose”, levou Liszt de Espanha, por Gibraltar, a Lisboa, onde desembarcou no Cais do Sodré. Chegou, no dia 15 de Janeiro de 1845, acompanhado por Louis Boisselot (o filho mais velho do fabricante de piano de Marseilles) e o barítono-secretário Ciabatta. Liszt hospedou-se no “Hotel de France”, na Praça dos Remolares. Apesar do cansaço da viagem, Liszt passou a sua primeira noite em Lisboa no Teatro São Carlos para ouvir a ópera *Lucrezia Borgia* de Donizetti, com a soprano Rossi-Cassia, onde, segundo o *Diário do Governo* (17 de Janeiro de 1845), *a sua presença excitou, da parte dos que o reconheceram, o interesse que inspira a imensidade do seu talento.* (*op. cit.*, 56)

O harpista do Teatro S. Carlos, Caetano Fontana, ajudou Liszt na organização dos seus concertos.

Liszt começou a tocar para o público lisboeta no dia 23 de Janeiro em S. Carlos, seguindo-se sete concertos no mesmo Teatro, nos dias 25 e 30 de Janeiro e 06, 08, 15, 17 e 22 de Fevereiro. No dia 26 de Janeiro realizou um recital privado para o casal real. No dia seguinte deu um recital privado na Residência do Primeiro-Ministro Costa Cabral, na Calçada da Estrela. No dia 12 de Fevereiro tocou num recital público de beneficência a favor do Asilo da Infância Desvalida na Escola Primária do Largo do Carmo. Tocou para o professor de piano dos filhos reais, Manuel Inocêncio Libertão dos Santos (1805-1887), que lhe ofereceu uma *Fantasia* sobre temas de uma Polka e um Galop.

Entre o repertório tocado em Portugal encontram-se obras próprias, principalmente fantasias sobre temas de ópera, obras de Weber e Chopin. Grande ênfase foi dada obviamente a obras ligadas à ópera, dada a participação da orquestra do Teatro S. Carlos, e o facto de aí ter acompanhado vários cantores. (Ver figura 3.)

Vários autores atribuem doze concertos a Liszt (Alan Walker, Serge Gut e Ernst Burger). Gut e Burger mencionam, no dia 04 de Fevereiro, sem local, um concerto de beneficência a favor da Mendicidade. Nem o *Diário de Governo*, nem *A Revolução de Setembro*, incluíram este concerto nos seus anúncios. São documentados apenas onze concertos. No entanto, o *Diário de Governo* menciona os Bailes de máscaras para 2, 3 e 4 de Fevereiro, no anúncio do 3º concerto público de Liszt. Batalha Reis menciona um terceiro concerto privado para o Visconde de Cartaxo, D. Luís Teixeira de Sampaio (1788-1865), sem data, em que Liszt tocou polkas e valsas. (Batalha Reis: 27)

Quando cheguei a Portugal e comecei a leccionar na Universidade do Minho em Braga, em 1992, um dos meus colegas universitários informou-me que Liszt tocou em Braga e mostrou-me a casa onde foi acolhido. (Ver figura 1) Fiquei surpreendida e fascinada com a ideia. Cada vez que passava aquela casa, visionava a cara de Liszt olhando pela janela. Comecei a investigar o assunto, lendo os artigos de Stevenson, Searle, Sitwell, Walker e outros. Não encontrei nada. Sabendo que muitas vezes um “raio de verdade” se encontra nos rumores, continuei a minha investigação nos arquivos em Braga e no Porto, sem sucesso.

Perguntei-me: Como e quando foi possível para Liszt deslocar-se a Braga? Será que veio a Braga entre os seus concertos de Lisboa? Será que entrou pelo norte, de Espanha, numa outra viagem?

Entre as diversas possibilidades são prováveis as seguintes: 1) É possível que Liszt tenha entrado em Portugal pelo norte do país, no entanto, a documentação universal não revela este facto e não sustenta a hipótese de uma segunda visita à Portugal.¹ A estadia em 1845 foi a única durante a carreira de Liszt, chegou pelo sul.² 2) As possíveis datas para a deslocação de Liszt a Braga são: a) antes do tocar o seu primeiro concerto público (7 dias disponíveis – de 16 de Janeiro até 22 de Janeiro, inclusive), que é pouco provável e pouco correcta; ou b) se não tocou o concerto no dia 04 de Fevereiro, tinha 6 dias exclusive entre 30 de Janeiro e 06 para a viagem. Será que tocou o concerto do 04 de Fevereiro em Braga?³

Outras perguntas surgem: *Porquê Braga e não, por exemplo, Porto, um centro maior, mais importante e mais perto de Lisboa? Será que a importância de Braga como um centro religioso e poderoso atraiu Liszt? A religiosidade profunda de Liszt era confirmada, mas não tão evidente como nos seus últimos anos. Para além tudo isso, a acessibilidade de um bom piano para um pianista como Liszt era outro problema a resolver.*⁴

Será que tudo isso é apenas uma história bonita, cuja origem vem da própria “Lisztomania”?

Na Biblioteca Pública de Braga, que foi fundada em 1841 pela Rainha Maria II, encontramos *A Memória de Braga*, que, no ano 1845, não regista nada sobre

¹ Liszt estava em Pau, na fronteira de França e Espanha, em Outubro de 1844, mas o número de concertos documentados não lhe permitiu viajar para longe.

² Liszt regressou à Espanha, por Gibraltar, no dia 25 de Fevereiro no vapor “Pacha”.

³ Dadas as condições dos transportes e das comunicações na primeira metade do séc. XIX, a viagem Lisboa-Braga-Lisboa num espaço de uma semana, ou menos, tinha que ser feita por mar e não por terra, chegando ao porto de Viana do Castelo ou do Porto e continuando por terra.

⁴ Como se sabe, em 1809, só 12 pianos existiam em Lisboa. No entanto, houve um acréscimo em 1821 pelo que o número atingiu acerca de 500 pianos. (Brito, 148) Liszt chegou com o seu piano, da marca Boisselot, nº 2022. Para ter um bom piano para os seus concertos, arriscou o incómodo de viagem (o piano viajou como bagagem) e os custos elevados. Por cedência de Liszt, a Rainha adquiriu aquele piano e ofereceu-o ao professor dos seus filhos. Hoje está instalado no Museu Nacional de Música em Lisboa. Segundo o último aluno de Liszt, José Vianna da Motta (1868-1948), o piano de Liszt foi o primeiro piano de cauda em Lisboa. Assim, deve ser o único fora do tipo “Cristofori”, por exemplo os construído por Manuel Antunes, tipo que se vê no desenho do concerto de benefício de Liszt no Quartel do Carmo (Ver *Liszt em Lisboa*, figura 6).

a vinda de Liszt.⁵ Não obstante, menciona algo interessante no seu registo de 23 de Fevereiro: *Fez gosto o arcebispo de anunciar ao público da cidade por meio do seus sinos a felicidade do parto da Rainha para ser o primeiro e único regozijo só depois do fêstimo dos sinos é que mandou enunciar ao cabido o seu posto para que outra tanto o significassem e teve lugar semelhante júbilo ao tempo da missa coral.* Assim, a possibilidade da visita bracarense de Liszt é pouco provável. Salientamos que a Rainha estava evidentemente grávida quando Liszt recebeu a Ordem Militar do Cristo no final de Janeiro.

No entanto, no dia 07 de Fevereiro, no jornal da Capital do Norte, *O Cosmopolita*, anuncia *O Rei dos pianistas. O 'Periodico dos Pobres', que se anda em arranjos para ouvirmos nesta cidade o distinto pianista 'Liszt', que tanto tem admirado em Lisboa.*⁶ No dia 26 de Fevereiro a reportagem no *O Cosmopolita* revela: *Diz o 'Periodico dos Pobres', que Mr. Liszt tenciona vir no próximo vapor para dar no Theatro quatro concertos de piano.*⁷ Mas na verificação dos passageiros no vapor *Vesuvio*, que veio de Lisboa no dia 27 de Fevereiro e regressou do Porto no dia 04 de Março, não consta o nome de Liszt.⁸

Se Liszt nunca tocou em Braga, qual é a importância da casa bracarense referida acima?

Encontramos a resposta no *Diário de Lisboa* cem anos após a vinda a Portugal de Liszt: *A propósito da nota que publicámos, há dias recordando ao facto de o grande Liszt ter tocado, há um século em Lisboa, num baile de máscaras, em casa de Costa Cabral, escrevemos 'Um investigador que nos informa que o piano de que se servir o grande génio existe ainda, encontrando-se actualmente na casa Avelar, em Braga, residência de uma neta do famoso estadista, que foi depois conde e marquês de Tomar.'*⁹

Nesta notícia satisfazemos as nossas perguntas: Liszt nunca tocou em Braga, mas a data do 12º concerto de Liszt tinha que ser durante o veneziano Carnaval em Lisboa (como é anunciado nos jornais para os dias 2,3,4 de Fevereiro), onde Liszt voltou a tocar em casa de Costa Cabral. Assim, a data de 04

de Fevereiro é possivelmente válida. O piano – alias, o “piannino” – hoje reside na Casa Avelar em Braga (1509), casa que se situa à beira de ruínas romanas.¹⁰ (ver figura 2). Segundo Dr. Vasco Vasconcelos este piano foi o primeiro piano vertical em Portugal. Aquele piano não corresponde aos pianos nas figuras 6 e 43 no livro *Liszt em Lisboa*, que são respectivamente do tipo “Cristofori” (Antunes?) e do Boisselot.

Assim, resolvemos a questão do possível concerto bracarense de Liszt. No entanto, a polémica das datas dos concertos ainda é patente nos factos: a) não se verifica a data exacta do segundo concerto em casa de Costa Cabral (sabemos que o primeiro teve lugar no dia 27 de Janeiro e que o segundo teve lugar durante “um baile de máscaras”, provavelmente no Carnaval e possivelmente no dia 04 de Fevereiro) e b) não se verifica a data do concerto do Visconde do Cartaxo. Tudo isso nos apresenta a possibilidade de que Liszt tocou em treze concertos em Lisboa. Segundo *A Ilustração* (Revista de Portugal e do Brazil, 3º Anno, vol. III, Nº 1, p. 7, Paris, 05 de Janeiro de 1886), *Liszt deu apenas treze concertos em Lisboa.* (Batalha Reis, 102) Este facto disputa Batalha Reis porque ele não documentou o segundo concerto em casa de Costa Cabral. Assim, a “Lisztomania” continua e pode servir-nos de tema para um artigo no futuro.

⁵ Agradeço a Dra. Helena Laranjeiro da BPB pela grande ajuda fornecida na minha pesquisa.

⁶ Batalha Reis, p. 76. Algumas reportagens mencionam outras visitas de Liszt, nomeadaemtno no Natal de 1844 e em Fevereiro de 1845. Não têm substância. Vd. Batalha Reis, *op. cit.*, p.161-162.

⁷ *Ibid.*

⁸ *Op. cit.*, p. 76-77.

⁹ *Diário de Lisboa*, 15 de Fevereiro de 1945.

¹⁰ Gostaria expressar a minha imensa gratidão a família da Casa Avelar – Vasco Francisco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos e Maria de Assunção Cardoso Jácome de Vasconcelos e a filha deles, Maria Assunção Vasconcelos - para facilitar as fotografias e algumas informações tiradas no dia 29 de Junho de 2001 e apresentadas aqui. O piannino é da marca *Roller Blanat et fils*, 26 Rue Ranteville, Paris. Tem a extensão seis e meio oitavas, de Dó a la4, com as teclas naturais de marfim e acidentais de ébano, e possui um pedal 'tonale'. É da madeira não identificada, com alguma ornamentação exterior, e candelabros em ambos lados para dar iluminação ao executante. O número de registo não se encontra por motivo do piano ser fechado com chave não localizada. As medidas e outras características são desconhecidas. O piannino veio pela herança dos pais, através da avó materna do Dr. Vasconcelos.



Figura 1 – Casa Avelar em Braga



Figura 2- O "piannino" *Roller Blonat* que tocou Liszt em casa de Costa Cabral em 1845 e o seu dono acutal Dr. Vasco Vasconcelos.

Figura 3. Concertos por Liszt em Lisboa em 1845

23 de Janeiro – (Quinta-feira) 1º concerto público, no Teatro San Carlos. Programa: acompanhando cantores Tamberlick (ária de *Maria Padilla* de Donizetti de 1841) e Ciabatti; *Convite à Dança* de Weber; obras próprias: *Reminiscences de Norma* (Bellini); *Abertura de William Tell*, uma melodia húngara e *Grand Galop chromatique*.

25 de Janeiro – (Sábado) 2º concerto público, no Teatro San Carlos. Programa: obras próprias: *Reminiscences de Lucia*, *Réminiscences de Robert le Diable*, *La danza tarantella napolitana* (sobre Rossini), Polonaise sobre *I Puritani*, *Fantaisie sur des motifs favoris de l'opéra 'La Sonnambula'*; Mazurka de Chopin

26 de Janeiro – (Domingo) Recital privado para os Reis D. Maria II (1819-1853) e D. Fernando II de Saxe-Coburgo, no Palácio de Ajuda em Bélem. Liszt a Ordem Militar de Cristo. Em contrapartida, Liszt ofereceu a Rainha sua obra *Fantasia sobre a marche funèbre de D. Sebastian* de Donizetti, (a ópera de Donizetti era para estrear no S. Carlos). Ao Rei, Liszt apresentou sua obra *Marche hongarise heroique*, op. 53, de c. 1840 (Peste).

27 de Janeiro – (Segunda-feira) Recital privado de beneficência com os cantores Rossi-Caccia, Albertini, Enrico Tamberlick (1820-1889) e Cibatti, na Residência do Primeiro-Ministro Costa Cabral, na Calçada da Estrela.

30 de Janeiro – (Quinta-feira) 3º concerto público, no Teatro San Carlos, tocando *Concertstück* de Weber e acompanhando Rossi-Caccia.

06 de Fevereiro - (Quinta-feira) 4º concerto público, no Teatro San Carlos, tocando *Reminiscences de Robert le Diable*. *Convidam-se os espectadores a apresentar temas sobre os quais Liszt improvisará.* (no *Diário de Governo*, 02 de Fevereiro de 1845, op. cit., 85). Segundo *A Revolução de Setembro*, os temas solicitados devem ser "originais" ("cantados ou escritos"). Entre os seis temas, Liszt escolhi *Hymno de D. Pedro* (himno nacional de 1827-1910).

08 de Fevereiro - (Sábado) Concerto público de beneficência a favor da Mendicidade, (S.Carlos), tocando *Abertura de William Tell* e *Galop chromatique*. Após o pagamento dos gastos do concerto, Liszt doou de seu bolso algum dinheiro para pouco restou.

12 de Fevereiro – (Quarta-feira) Recital público de beneficência a favor do Asilo da Infância Desvalida, na Escola Primária do Largo do Carmo.

15 de Fevereiro – (Sábado) Concerto público em benefício do tenor Enrico Tamberlik, no Teatro San Carlos Opera, tocando a *Fantaisie sur des motifs favoris de l'opéra "LA Sonnambula"*. Liszt acompanhou a soprano Giovanna Rossi-Caccia e o tenor Enrico Tamberlick. Entre o repertório executado eram excertos de *Ernani* de Verdi. Liszt actuou com o pianista português, João Guilherme Daddi (1813-1887),¹¹ numa obra própria para dois pianos sobre temas de *Norma* de Bellini.

17 de Fevereiro – (Segunda-feira) Concerto público extraordinário, no Teatro San Carlos.

22 de Fevereiro – (Sábado) – Concerto público em benefício do soprano Giovanna Rossi-Caccia, na sequência da ópera *Lucia di Lammermoor* of Donizetti, no Teatro San Carlos Opera. Liszt tocou duas peças.

? **04 de Fevereiro** – Casa de Costa Cabral, num baile de máscaras, no piannino hoje localizado em Casa Avelar em Braga; concerto documentado no *Diário de Lisboa*, 15-II-1945.

? **data desconhecida** – Casa do Visconde do Cartaxo, onde Liszt tocou algumas valsas e polkas para os dançarinos; audição documentada em Batalha Reis, p. 27.

Bibliografia

Livros

Brito, Manuel Carlos de e Cymbron, Luísa *História da Música Portuguesa*, Universidade Aberta, Lisbon, 1992.

Burger, Ernst *Franz Liszt*, Fayard, Paris, 1986.

Gut, Serge *Liszt*, Editions de Fallois, Paris, 1989.

Reis, Pedro Batalha *Liszt na sua passagem por Lisboa em 1845*, Sasseti e fils Lisbon, 1945.

Walker, Alan *Franz Liszt, vol. 1, The Virtuoso Years*, Knopf, New York, 1983.

.....*Liszt em Lisboa* Secretaria de Estado da Cultura; Instituto Português de Museus; Museu da Música, Lisbon, 1995.

Artigos

Cochofel, João José "José Vianna da Motta" in *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, ed. Stanley Sadie, 1980, vol. 19, p.694.

Searle, Humphrey "Franz Liszt" in *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, ed. Stanley Sadie, , 1980, vol. 11, p.28-74.

Stevenson, Robert "Liszt at Madrid and Lisbon: 1844-45" in *The Musical Quarterly*, vol. LXV, no. 4, Oct. 1979, p. 493-512.

Stevenson, Robert "Liszt in the Iberian Peninsula, 1844-1845" in *Inter-American Music Review*, vol. VII/Spring-Summer/, 1986/no.2, p. 3-22.

Jornais

Diário de Lisboa, 15-II-1945.

Memória de Braga, 1845.

Agradecimentos: *Jorge Salgado Correia*.

¹¹ Quarenta e um anos mais tarde, quando Liszt estava em Londres, encontrou o Embaixador de Portugal, Jaime Batalha Reis. Perguntou-lhe se Daddi ainda viveu. A resposta foi afirmativa. Daddi foi muito grato

pelo interesse de Liszt nele, apesar de ter sido vítima de inveja e intrigas dos músicos portugueses após o seu concerto com Liszt.